

A formatação do dial de rádio da Grande São Luís pós-migração: histórico de mudanças na faixa FM entre 2014-2024

El Formato del dial de la Gran São Luís Post-Migración: historia de los cambios en la banda FM de entre 2014-2024

The formatting of São Luís metropolitan area Radio dial post-migration: history of changes in the FM band between 2014-2024

Jefferson Saylon Lima de Sousa; Carlos Benedito Alves da Silva Júnior; Rosinete de Jesus Silva Ferreira

Resumo

O texto apresenta as mudanças no dial de rádio da Região Metropolitana de São Luís entre 2014 e 2024, com base em uma operação midiográfica (Silva, 2011), que recupera os momentos-chave dessa transformação a partir de informações públicas pelas próprias emissoras e por portais especializados. Como parte da metodologia, é feita a elaboração de quadros temporais, que ajudam a visualizar as mudanças ocorridas no período delimitado. Curado (2015), Prata e Del Bianco (2018) são alguns dos aportes teóricos desta investigação. Destaca-se que a região não passou somente pelo movimento migratório das rádios comerciais, mas, também, pela expansão das emissoras comunitárias (Costa, 2016), que reforçam o papel do rádio como meio de comunicação acessível e relevante para a população local. A pesquisa apontou para a importância de documentar transformações ocorridas com o objetivo de construção histórica, preservação da memória e entendimento da evolução do rádio na região.

Palavras-chave: Rádio; Grande São Luís; Migração AM para FM.

Sobre a autoria

Jefferson Saylon Lima de Sousa
jefferson.saylon@ufma.br
<https://orcid.org/0000-0003-3700-3881>

Comunicólogo e Radialista.
Professor Substituto do Departamento de Comunicação Social - Curso de Rádio e TV / Audiovisual da Universidade Federal do Maranhão (DCS/UFMA). Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Modalidade Profissional da Universidade Federal do Maranhão (PPGCOMPro/UFMA).

Carlos Benedito Alves da Silva Júnior
carlos.alves@ufma.br
<https://orcid.org/0000-0002-5930-5605>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA). Professor Assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão e Pesquisador do Núcleo de Estudos em Estratégias da Comunicação - NEEC (CNPq/UFMA), e do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discurso, Linguagem e Memória na Amazônia (CNPq/UFPA).

Abstract: The text presents the changes in the radio dial of the São Luís Metropolitan Region between 2014 and 2024, based on a mediographic operation (Silva, 2011), which recovers key moments of this transformation through public information provided by the broadcasters themselves and specialized portals. As part of the methodology, temporal charts are developed to help visualize the changes that occurred within the defined period. Curado (2015), Prata, and Del Bianco (2018) are some of the theoretical references supporting this investigation. It is noteworthy that the region experienced not only the migratory movement of commercial stations but also the expansion of community broadcasters (Costa, 2016), reinforcing the role of radio as an accessible and relevant communication medium for the local population. The research highlights the importance of documenting these transformations to build a historical record, preserve memory, and understand the evolution of radio in the region.

Keywords: Radio; São Luis Metropolitan Area; AM to FM Migration.

Resumen: El texto presenta los cambios en el dial de radio de la Región Metropolitana de São Luís entre 2014 y 2024, basado en una operación mediográfica (Silva, 2011), que recupera los momentos clave de esta transformación a partir de información pública proporcionada por las propias emisoras y portales especializados. Como parte de la metodología, se elaboran cuadros temporales que ayudan a visualizar los cambios ocurridos en el período delimitado. Curado (2015), Prata y Del Bianco (2018) son algunas de las referencias teóricas que respaldan esta investigación. Cabe destacar que la región no solo experimentó el movimiento migratorio de emisoras comerciales, sino

Rosinete de Jesus Silva
Ferreira
rosinete.ferreira@ufma.br
<https://orcid.org/0000-0001-9020-758X>

Professora Associada I da Universidade Federal do Maranhão. Docente no Curso de Comunicação Social - Rádio e Televisão da mesma Instituição. Coordenadora do Laboratório de Rádio (2013/atual). Doutora em Psicologia Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Pesquisadora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Estratégia em Comunicação - GEPECOM. Líder da linha Comunicação e Multimeios - COMULTI. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMA e do Programa do Mestrado Profissional em Comunicação-PPGCOMPro. Pós – Doutora na Universidade de Aveiro – Portugal.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 15/10/2024 aceito em: 12/03/2025.

>> **Como citar este texto:**

SOUSA, Jefferson Saylon Lima de; SILVA JÚNIOR, Carlos Benedito Alves da; FERREIRA, Rosinete de Jesus Silva. A formatação do dial de rádio da Grande São Luís pós-migração: histórico de mudanças na faixa FM entre 2014-2024. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 16, n. 02, p. 275-296, mai./ago. 2025.

también la expansión de emisoras comunitarias (Costa, 2016). La investigación subraya la importancia de documentar estas transformaciones con el objetivo de construir un registro histórico, preservar la memoria y comprender la evolución de la radio en la región.

Palabras clave: Radio; Gran São Luís; Migración de AM a FM.

Introdução

No dia 03 de junho de 2024, a Região Metropolitana da Grande São Luís¹ acompanhou um momento histórico para o seu cenário e mercado local de comunicação: a migração da última rádio AM remanescente para o FM A Rádio Mirante AM 600 KHz, localizada na capital maranhense, São Luís, foi a última do dial local a completar o seu processo de migração para a Frequência Modulada (FM) assumindo a faixa *hertziana* de 104,1 MHz e o nome fantasia Rádio Mirante FM News já que o Grupo Mirante de Comunicação, seu detentor, já tinha uma rádio FM: a Mirante FM 96,1 MHz.

Com isso, o rádio AM passa a ser somente uma parte do passado da comunicação de ludovicenses e vizinhança. Agora, o dial local – que na primeira década do século XXI chegou a ser composto de seis emissoras AM e nove emissoras FM – conta com 16 emissoras FM (esse número chega a 23 se somarmos as sete rádios comunitárias oficialmente ativas na ilha). A partir disso, percebe-se, então, possibilidades de investigação em diversas camadas sobre essa nova estruturação do rádio local que levou cerca de onze anos para se concluir desde a publicação do Decreto Federal nº 8.139/2013, que autorizou a migração de faixa para as emissoras comerciais (Silva Júnior *et al.*, 2018, p.157).

O texto aqui desenvolvido tem como objetivo a apresentação da evolução do dial FM do cenário conhecido como “Grande Ilha de São Luís” (que contempla somente os quatro municípios da Ilha de Upaon-Açu) do período de 2014 até

¹ A Região Metropolitana de São Luís é oficialmente composta pelos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa (na Ilha de Upaon-Açu), além de Alcântara, Axixá, Bacabeira, Cachoeira Grande, Icatu, Morros, Presidente Juscelino, Rosário e Santa Rita (no continente).

2024, além de classificar as emissoras quanto ao tipo de outorga e características gerais das programações/conteúdos. O levantamento é realizado através de consulta direta ao dial (audição das emissoras), bancos de dados do Ministério das Comunicações, dados apresentados nos sites e/ou redes sociais das emissoras. A proposta apresentada foi a construção do perfil atual do “rádio ludovicense”².

Operação midiográfica e a história recente do rádio ludovicense

Para que se possa falar sobre o momento pós-migração do dial do rádio ludovicense é preciso antes estabelecer um marco temporal e rememorar a constituição da cena radiofônica local antes dele. Só, então, traça-se uma linha do tempo de mudanças até a formação atual. Como efeito direto para a construção dessa linha do tempo e tendo em conta a interdisciplinaridade entre História e Comunicação, considera-se aqui a proposta da operação midiográfica (Silva, 2011), que:

[...] deve ser entendida como um modo de escrever história que se manifesta na fronteira dos dois campos, realizando uma ação difusa que, embora seja ordenada em determinadas rotinas de trabalho e enquadramento disciplinar, constrói conteúdos polissêmicos [...] Processo que atua desde a formulação do evento na cena pública até seus retornos como artefato memorável e histórico. O resultado disso é um produto simbólico, no caso a notícia / informação / conhecimento, formulado em percursos variados; às vezes, de forma caótica, dispersa ou disciplinada, que produz um saber marcado pela urgência das ocorrências cotidianas que, embora pareça estar submetido à efemeridade temporal, articula relações com o tempo que transpõem a evanescência do presente e se situa num movimento de dimensão entre passado e futuro. (Silva, 2011, p. 50)

Assim, já que a premissa da formação de um “novo” dial passa pela lógica da migração do AM para o FM, estabelece-se como marco temporal de partida para esta operação midiográfica a assinatura do Decreto nº 8.139 de 2013, por

² A opção pela alcunha “rádio ludovicense” vem da compreensão popular de que mesmo as emissoras estacionadas nos municípios de São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, que integram a Ilha de Upaon-Açu, falam de forma geral com a Grande São Luís e seus moradores.

parte da então presidente Dilma Rousseff, que autorizou o Ministério das Comunicações a dar início ao processo junto às outorgas de Radiofusão Sonora em Amplitude Modulada (AM) em Ondas Médias (OM) para a mudança do espectro de transmissão para a Frequência Modulada (FM).

Vale lembrar que a medida foi uma alternativa escolhida pelo Governo Federal em busca de atender diversas demandas, entre elas:

- Falha nas propostas e aceitação do mercado de uma mudança na radiodifusão sonora brasileira do modelo analógico para o digital (Vicente, 2010);
- Liberação do espectro AM para a implantação do sistema de telecomunicações 4G no país (Curado, 2015);
- A pauta defendida pelo empresariado do setor a respeito da perda de audiência e de baixo retorno financeiro publicitário do AM em comparação com o FM devido a sua qualidade técnica de sinal ser inferior (Prata; Del Bianco, 2018).

Considerando isso, comprometendo-se com a metodologia da operação midiográfica, conforme definida por Silva (2011), o estudo lança mão de métodos complementares para a obtenção e análise de informações. A operação midiográfica, entendida como um modo de produzir conhecimento histórico a partir de registros mediáticos, é aplicada aqui para mapear as transformações do dial ludovicense. Este processo permite uma articulação entre as esferas de Comunicação e História, gerando um quadro analítico que conecta os eventos cotidianos ao contexto mais amplo de mudança histórica. Para que esta metodologia funcione, quatro métodos foram adotados durante a investigação.

O primeiro foi a pesquisa documental sistemática a partir de fontes públicas e institucionais, incluindo:

- *Dados oficiais do Ministério das Comunicações*: informações sobre a migração AM para FM e das emissoras comunitárias, essenciais para compreender a regulamentação e o impacto técnico das

mudanças no espectro radiofônico;

- *Mosaico – Canais de Radiodifusão (ANATEL)*: ferramenta que forneceu dados atualizados sobre a organização técnica das frequências, ajudando a identificar padrões e mudanças no dial;
- *Publicações em sites especializados*: consulta ao site *tudoradio.com*, além de portais e redes sociais das emissoras, ofereceu perspectivas do setor e relatos contemporâneos das transformações.

Em seguida, e de maneira concomitante, a revisão bibliográfica para embasar teoricamente a pesquisa considerando livros, capítulos e artigos acadêmicos sobre a temática da migração radiofônica com o objetivo de construir uma visão crítica sobre o assunto. Essa etapa incluiu autores já citados como Curado (2015), que discute os desafios da migração AM-FM no contexto da convergência tecnológica, e Prata e Del Bianco (2018), que analisam os impactos da mudança de faixa no cenário brasileiro de radiodifusão.

Um diferencial metodológico do estudo foi a escuta direta das emissoras. Em um segundo momento da investigação, este método qualitativo permitiu compreender não apenas o conteúdo transmitido, mas, também, as dinâmicas de programação vigente, as identidades editoriais e os impactos das mudanças na relação emissora-público. Sterne (2003) complementa essa abordagem ao destacar que a escuta é uma prática social mediada pela tecnologia. No caso da transição das emissoras AM para FM, não se trata apenas de uma melhoria técnica na qualidade do som, mas de uma reconfiguração das relações entre os ouvintes e o meio. O autor reforça como as tecnologias sonoras (neste caso radiofônicas) moldam não apenas o que é ouvido, mas como é percebido e experimentado.

Por fim, e não menos relevante, estabeleceu-se um marco temporal com base na pesquisa documental e bibliográfica. A assinatura do Decreto n.º 8.139/2013, que autorizou a migração radiofônica, assume este papel. O evento,

acompanhado pelo início das solicitações de migração pelas emissoras interessadas no ano seguinte, serviu como ponto de partida para o mapeamento das transformações.

A articulação entre métodos quantitativos e qualitativos enriquece a investigação. A pesquisa documental e a revisão bibliográfica garantem um mapeamento robusto das mudanças institucionais e históricas, enquanto a escuta direta oferece uma dimensão fenomenológica, capturando como as mudanças técnicas e regulatórias se refletem na prática diária das emissoras. Além disso, a operação midiográfica, ao incorporar múltiplas fontes e perspectivas, permite uma análise holística das mudanças ocorridas.

Desse modo, após a observação de todas as etapas metodológicas apresentadas, constatou-se que, na época do marco temporal delimitado, o dial ludovicense então se apresentava assim:

Quadro 1 - O dial ludovicense em 2013 antes do início da migração AM/FM

RÁDIOS AM	RÁDIOS FM
<i>Educadora AM (560 KHz)</i> <i>Mirante AM (600 KHz)</i> <i>Difusora AM (680 KHz)</i> <i>Capital AM (1.180 KHz)</i> <i>Timbira AM (1290 KHz)</i> <i>São Luís AM (1.340 KHz)</i>	<i>92,3 FM (92,3 MHz)</i> <i>Difusora FM (94,3 MHz)</i> <i>Mirante FM (96,1 MHz)</i> <i>Cidade FM (99,1 MHz)</i> <i>Mais FM (99,9 MHz)</i> <i>Esperança FM (100,9 MHz)</i> <i>Jovem Pan FM São Luís (102,5 MHz)</i> <i>Rede Aleluia (105,5 MHz)</i> <i>Universidade FM (106,9 MHz)</i>

Fonte: elaborado pelos autores

O público da Grande Ilha de São Luís tinha acesso a seis emissoras AM e nove emissoras FM, sendo duas delas com outorgas não em São Luís, mas nas cidades de Paço do Lumiar (92,3 FM) e São José de Ribamar (Mais FM). Ainda sobre as outorgas, registra-se que à época quase todas eram de caráter

comercial com exceção da Rede Aleluia³ e da Rádio Universidade FM⁴, que operam em caráter educativo. Alguns detalhes a se destacar são: I) a Rádio São Luís AM retransmitia parte da programação da Rádio Jovem Pan AM de São Paulo - SP; II) a Rádio Timbira AM retransmitia na programação da madrugada a Rádio Nacional da Amazônia; e III) as rádios 92,3 FM e Esperança FM retransmitem na programação da madrugada (de 00h00 à 06h00) a Rádio Trans Mundial – RTM, também de conteúdo gospel.

Com o marco temporal estabelecido, seguiu-se o segundo momento com a análise dos documentos oficiais dos órgãos competentes pela regulamentação da radiodifusão sonora no Brasil em conjunto com os dados de notícias e demais publicações, feitas por sites especializados, e das próprias emissoras para o desenvolvimento de quadros temporais de identificação do dial local, o que culminou na apresentação mais detalhada das transformações que o dial da Região Metropolitana da Grande São Luís passou até o fim da faixa AM em 2024.

Esses dados foram confrontados entre si juntamente com a realidade do dial em escuta direta por parte dos pesquisadores para identificar no das emissoras devidamente ativas e confirmação das informações coletadas e compiladas a ser apresentadas a seguir.

Transformações do dial ludovicense durante o processo de migração

Em novembro de 2014, a Rádio Senado – em sua política pública de expansão no território nacional – chega a São Luís na Frequência Modulada em 96,9 MHz. Esta é uma parceria com a Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA), que apresenta ao público a Rádio Assembleia, que retransmite a emissora do legislativo federal com direito a duas horas de programação local. Quase três anos depois, a Rádio Assembleia ganharia uma contraparte

³ Embora a concessão vigente da frequência 105,5 MHz (prefixo ZYC-657) pertencente à Fundação Nagib Haickel seja de caráter educativo, ela está arrendada para a Rede Aleluia de Rádios, que compõe o grupo evangélico de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus. Sua programação é dividida entre atrações locais e nacionais, sendo 100% do seu conteúdo para proselitismo religioso neopentecostal.

⁴ Emissora vinculada à Universidade Federal do Maranhão e mantida pela Fundação Sôusândrade.

totalmente online para a sua programação local, o que não altera a sua parceria com a Rádio Senado.

Nesse mesmo ano, a Rádio São Luís AM deixa a parceria com a Rádio Jovem Pan AM e passa a integrar o projeto Jovem Pan News, assumindo o nome parcialmente e mantendo parte da sua programação local.

Já em março de 2015, a Rádio Cidade FM – após crise financeira – é arrendada para a Rádio Deus é Amor (rede de emissoras pertencente à Igreja Pentecostal Deus é Amor). O nome fantasia não muda, mas a designação pública passou a ser Rádio Cidade / Deus é Amor. Diferente da Rede Aleluia (105,5 MHz), toda a programação vem da rede em São Paulo, com rádio local atuando somente como retransmissora.

Em outubro de 2017 acontece a primeira baixa no dial AM, a Rádio Capital AM foi desativada após entrar em uma séria crise econômica agravada pela destruição do seu parque de transmissão que, segundo Araujo (2022, p.37), ocorreu “em um ato de vandalismo atribuído a um grupo de sem-teto que pretendia ocupar o terreno de propriedade da emissora”⁵. Na ocasião, a torre foi destruída e o equipamento transmissor furtado. A emissora ainda seguiu em atividade graças ao apoio da Rádio Difusora AM, que cedeu parte da sua grade para atrações da concorrente e, depois de concluir o seu processo de migração, doou o seu equipamento de Amplitude Modulada à Rádio Capital na expectativa por uma continuidade que não veio. A frequência 1.180 KHz era a segunda mais antiga em operação no Maranhão.

Ainda em 2016, o Sistema Difusora de Comunicação anunciou que a Rádio Difusora AM seria a primeira da capital maranhense a migrar do AM para o FM. O processo foi devidamente concluído em setembro de 2018, mas veio com mudanças radicais. A emissora que era conhecida pelo conteúdo de jornalismo

⁵ O Grupo Rocha, mantido pelo ex-senador do Maranhão Roberto Rocha, nunca esclareceu as motivações para a não continuidade do projeto após a doação dos equipamentos. A mídia local especulou por algum tempo que o custo de manutenção seria uma das razões e considerou a adesão de todas as demais emissoras AM de São Luís ao processo de migração como outra razão válida para a desativação total.

passou a focar no entretenimento musical, além disso, a rádio deixou de fazer parte do Sistema Difusora após ser adquirida pelo casal de empresários Edinho Lobão e Paulinha Lobão, passando a integrar o Grupo Nova, juntamente com a TV Athenas. Surgia, assim, a Nova FM 93,1 MHz. Restavam quatro emissoras AM no dial de São Luís.

Quadro 2 - O dial ludovicense em 2018 após o início da migração AM/FM na região

RÁDIOS AM	RÁDIOS FM
<p><i>Educadora AM (560 KHz)</i> <i>Mirante AM (600 KHz)</i> <i>Timbira AM (1290 KHz)</i> <i>Jovem Pan News/São Luís AM (1.340 KHz)</i></p>	<p><i>92,3 FM (92,3 MHz)</i> <i>Nova FM (93,1 MHz)</i> <i>Difusora FM (94,3 MHz)</i> <i>Mirante FM (96,1 MHz)</i> <i>Assembleia / Senado (96,9 MHz)</i> <i>Cidade FM / Deus é Amor (99,1 MHz)</i> <i>Mais FM (99,9 MHz)</i> <i>Esperança FM (100,9 MHz)</i> <i>Jovem Pan FM São Luís (102,5 MHz)</i> <i>Rede Aleluia (105,5 MHz)</i> <i>Universidade FM (106,9 MHz)</i></p>

Fonte: elaborado pelos autores

No período de 2018 a 2023 novas mudanças aconteceram. A Rádio Jovem Pan News/São Luís AM, emissora do Grupo Zildeni Falcão (seu detentor mais longo), foi vendida para o político maranhense Cléber Verde, em 2019. Com isso, sua programação local foi encerrada, passando a retransmitir a rede de São Paulo. O estúdio foi retirado do bairro da Areinha, em São Luís, e levado para uma nova sede na Rodovia Estadual MA-201⁶, no município de São José de Ribamar, entretanto, a concessão permanece registrada em São Luís. Em outubro de 2020, a emissora encerrou sua transmissão em AM e iniciou processo de migração para FM. Após meses de transmissões experimentais, a emissora estreou no dial FM em fevereiro de 2021 sob o nome Massa FM, confirmando uma integração da emissora ao Grupo Massa, conglomerado pertencente ao apresentador Carlos

⁶ Popularmente conhecida como Estrada de Ribamar, em 2024 foi rebatizada pelo Governo do Maranhão como “Caminho de São José de Ribamar, Padroeiro do Maranhão”.

Roberto Massa, o Ratinho. Embora este estudo contemple o período de 2014-2024, é importante frisar que já em 2025 a Massa FM deixou o dial ludovicense após o fim da parceria com o político maranhense Cléber Verde. Este, por sua vez, anunciou uma nova emissora para o dial: a Maranhão FM, que entrou no ar desde 29 de setembro de 2025. A troca configura uma nova mudança no dial com a produção da sendo totalmente local.

Também em 2021, uma nova emissora chega ao dial ludovicense: a Rádio Nacional FM São Luís. Retransmitindo direto de Brasília, a rádio foi instalada a partir do aproveitamento do parque de transmissão da TV Brasil, da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), na capital maranhense⁷. Também integrante da EBC, a Rádio Nacional FM foi a solução encontrada para evitar o sucateamento total das instalações que foram desativadas no ano anterior durante o Governo Bolsonaro. A emissora tem boa parte da sua programação em rede, mas abre espaço no turno vespertino para conteúdo local.

Já a Nova FM, primeira emissora a ter migrado de faixa, passou por diversas mudanças. Em fevereiro de 2023, a rádio foi arrendada pelo vereador e presidente da Câmara Municipal de São Luís, Paulo Victor, que promoveu nova mudança de programação resgatando o jornalismo. Um mês depois, Edinho Lobão anuncia a venda da emissora para o empresário Willer Tomaz (que já era o atual dono do Sistema Difusora de Comunicação). Assim, o projeto Nova FM foi descontinuado e reintegrado ao sistema sobre o nome Difusora News FM⁸.

O “novo” dial do Rádio FM ludovicense

Com somente três emissoras AM em atividade, era questão de tempo para que a migração do dial acontecesse por completo. Além do que, no dia 31 de

⁷ A TV Brasil no Maranhão, originada da TV Educativa do Maranhão, completaria cinco décadas de história no ano que foi anunciada a sua desativação. Ela foi uma das primeiras emissoras do Brasil a transmitir aulas por meio do tele-ensino, e se tornou referência para outras tevês educativas.

⁸ Embora a emissora seja pensada para ter programação informativa, o que se acompanha não concorda com a iniciativa. O segmento musical contemporâneo impera na rádio e somente *flashes* ao vivo com notas e uma programação em cadeia com a TV Difusora e o YouTube no entre às 18h e 20h, correspondem ao jornalismo apresentado.

dezembro de 2023, se deu o prazo final para que as emissoras realizassem seus procedimentos para migração previsto pelo Ministério das Comunicações. Assim, a primeira das três emissoras restantes que migrou foi a Rádio Educadora AM, em fevereiro de 2024, passando para a frequência 88,3 MHz sobre o nome Rádio Educadora FM Católica⁹.

Na sequência foi a vez da Rádio Timbira AM¹⁰, a mais antiga do Maranhão (Barros, 2022), que realizou a migração para Rádio Timbira FM no mês de abril de 2024. Por fim, como já apresentado no início deste texto, a Mirante AM, em junho de 2024, conclui o processo de migração do AM para FM do dial ludovicense ao assumir a frequência 104,1 MHz sobre o nome de Mirante News FM.

Importante destacar que, no que diz respeito ao alcance de potência, respeitando o que é apresentado pela ANATEL, as emissoras do dial de rádio ludovicense se comportam, da mais potente para a menos potente, assim:

- (E3 – 60 kW): Mirante News FM
- (A3 – 15 kW): Educadora FM Católica; Difusora News FM; Mais FM
- (A4 – 5,0 kW): Nacional FM São Luís; Difusora FM; Timbira FM;
- Mirante FM; Assembleia/Senado; Massa FM; Maranhão FM;
- Cidade/Deu é Amor; Jovem Pan FM São Luís;
- Rede Aleluia; Universidade FM
- (B1 – 3,0 kW): 92,3 FM
- (B2 – 0,1 kW): Esperança FM

Esses dados são apenas para efeito de comparação das capacidades técnicas que as emissoras locais detêm quanto ao seu alcance. Algumas atuando completamente dentro de todo o perímetro da Região Metropolitana de São Luís e seus 13 municípios definido por lei (Maranhão, 2015), enquanto outras

⁹ A Rádio Educadora FM Católica mantém as parcerias com a Rede Católica de Rádios e a Rede Milícia Sat sem abrir mão da sua programação local.

¹⁰ A Rádio Timbira é uma emissora estatal/pública sobre jurisdição da Secretaria de Estado da Comunicação Social do Governo do Maranhão.

atuam de forma limitada dentro da ilha.

Se conclui, então, o processo de evolução do dial local para um novo cenário. O fim das AM em São Luís transforma por completo o cotidiano da população consumidora de rádio na capital e cidades adjacentes, visto que, por muitos anos, essas emissoras foram verdadeiras “ágoras eletrônicas” (Araujo, 2022) para o debate público. Não à toa, entre 2000 e 2015 existiu em São Luís uma comunidade que orbitava em torno do rádio AM: a Sociedade dos Ouvintes Maranhenses de Rádio (SOMAR), que entre idas e vindas se organizou para debates e ações públicas sobre a relevância das emissoras (e seu conteúdo jornalístico e cultural) na formação social das comunidades da capital e adjacências (Araujo, 2022, p.60-64).

Ao consultar o Sistema Mosaico – Canais de Radiodifusão da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), identificam-se mais dois registros de emissoras de rádio FM para a Região Metropolitana da Grande São Luís: um para o município de São Luís e outro para São José de Ribamar, ambos em nome da Câmara dos Deputados, mas em etapas diferentes.

O primeiro pendente de outorga (FM-C5) com classe B1 e frequência 90,1 MHz. O segundo outorgado, mas aguardando licenciamento (FM-C3) com classe A4 e frequência 101,7 MHz (com este apto para transmissões experimentais e/ou oficiais, mas sem nenhum registro disponível ou confirmado). Cabe citar que, em 2016, a Secretaria de Comunicação da Câmara dos Deputados havia confirmado o interesse em implantar novas instalações da Rádio Câmara em três capitais brasileiras, sendo elas: Belém, Salvador e São Luís¹¹. No entanto, até hoje isso não se concretizou no município maranhense.

Descartando esta informação – que diz respeito às outorgas não ativas ou em licenciamento – apresenta-se, então, de forma descritiva, como se organiza o dial ludovicense a partir das últimas reconfigurações registradas no primeiro semestre de 2024:

¹¹ Notícia publicada no Portal Câmara dos Deputados em 31 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/497248-radio-camara-chegara-a-belem-sao-luis-e-salvador/>.

Quadro 3 - Dados informativos das emissoras do dial ludovicense em FM

Educadora FM Católica	88,3 MHz	Comercial	A3	Religioso/Católico Musical Jornalismo Esporte	Razão Social: Rádio Educadora do Maranhão Rural LTDA. CNPJ: 06275895000153 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Migrou do AM em 2024; integra a Rede Católica de Rádio e a Rede Milícia Sat.
92,3 FM	92,3 MHz	Comercial	B1	Religioso/Gospel Musical Jornalismo	Razão Social: Maranhão do Sul Comunicações LTDA. CNPJ: 06017317000117 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: Paço do Lumiar-MA Observações: Retransmite na madrugada a Rádio Trans Mundial
Difusora News FM	93,1 MHz	Comercial	A3	Musical Jornalismo	Razão Social: Rádio e TV Difusora do Maranhão LTDA. CNPJ: 06275598000108 Status: FM-C3 (Canal Outorgado – Aguardando Licenciamento) Localidade: São Luís-MA Observações: Migrou do AM em 2018.

Nacional FM São Luís	93,7 MHz	Pública	A4	Jornalismo Musical	Razão Social: Empresa Brasileira de Comunicação S.A. - EBC CNPJ: 09168704000142 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Início de transmissão em 2021; retransmite a Rádio Nacional de Brasília.
Difusora FM	94,3 MHz	Comercial	A4	Musical Entreteniment o	Razão Social: Rádio e TV Difusora do Maranhão LTDA. CNPJ: 06275598000108 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Não tem
Timbira FM	95,5 MHz	Pública	A4	Jornalismo Musical Cultural	Razão Social: Secretaria de Estado da Comunicação Social e

					Assuntos Políticos - SECAP CNPJ: 05733936000145 Status: FM-C1 (Canal Outorgado - Aguardando Ato de RF) Localidade: São Luís-MA Observações: Migrou do AM em 2024.
Mirante FM	96,1 MHz	Comercial	A4	Musical Jornalismo	Razão Social: Rádio Mirant LTDA. CNPJ: 05753611000124 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Não tem
Assembleia / Senado	96,9 MHz	Pública	A4	Jornalismo Política Musical Cultural	Razão Social: Senado Federal CNPJ: 00530279000115 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: A Rádio Assembleia (ALEMA) conta com apenas 2 horas de programação original, o restante é retransmissão direta da Rádio Senado de Brasília.
Maranhão FM	98,5 MHz	Comercial	A4	Musical Entreteniment o	Razão Social: Samcler Comunicação LTDA. CNPJ: 32198419000196 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São José de Ribamar-MA / São Luís-MA Observações: Migrou do AM em 2021; Embora a outorga seja de São Luís, o estúdio fica em São José de Ribamar, na Grande Ilha.
Cidade FM / Deus é Amor	99,1 MHz	Comercial	A4	Religioso/Gos pel Musical	Razão Social: Rádio Cidade São Luís LTDA. CNPJ: 05746706000110 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA

					Observações: Desde 2015 a emissora é retransmissora da Rede de Rádio Deus é Amor da Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA).
Mais FM	99,9 MHz	Comercial	A3	Musical Entreteniment o	Razão Social: Paraná FM LTDA. CNPJ: 01749015000110 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São José de Ribamar-MA Observações: Não tem

Esperança FM	100,9 MHz	Comercial	B2	Religioso/Gos pel Musical Jornalismo	Razão Social: Fundação Cultural Pastor José Romão de Sousa CNPJ: 12538146000174 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Retransmite na madrugada a Rádio Trans Mundial
Jovem Pan FM São Luís	102,5 MHz	Comercial	A4	Musical Jornalismo	Razão Social: Rádio TV do Maranhão LTDA. CNPJ: 06339501000183 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Retransmite a Rede Jovem Pan FM. Pertence ao Grupo Zildêni Falcão.
Mirante News FM	104,1 MHz	Comercial	E3	Jornalismo Política Esporte	Razão Social: Rádio Litoral Maranhense LTDA. CNPJ: 10418077000130 Status: FM-C4 (Canal Licenciado) Localidade: São Luís-MA Observações: Migrou em 2024.
Rede Aleluia	105,5 MHz	Educativa	A4	Religioso/Gos pel Musical	Razão Social: Fundação Nagib Haickel CNPJ: 02253118000157 Status: FM-C4 (Canal Licenciado)

					Localidade: São Luís-MA Observações: Retransmite a Rede Aleluia de Rádios da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).
Faixa Comunitária	106,3 MHz	Comunitária	----	-----	-----
Universidade FM	106,9 MHz	Educativa	A4	Jornalismo Musical Cultural Educação	Razão Social: Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA CNPJ: 07060718000112 Status: FM-C3 (Canal Outorgado - Aguardando Licenciamento) Localidade: São Luís-MA Observações: Não tem

Fonte: elaborado pelos autores

As rádios comunitárias do dial ludovicense: breve destaque

Complementam-se aos dados do Quadro 3, e também aos demais já citados, as informações correspondentes às emissoras de outorga comunitária ativas na Região Metropolitana de São Luís.

No dial, a faixa 106,3 MHz é destinada às rádios comunitárias, respeitando o que diz a Lei nº 8.612/1998, que regulamenta a radiodifusão sonora comunitária e estabelece os critérios legislativos, operacionais e técnicos para a atuação destas. Um dos critérios técnicos mais relevantes é a obrigatoriedade de elas serem transmitidas em “baixa potência” de 25 Watts, com raio de alcance de 1 km, o que torna as emissões restritas a um espaço comunitário e possibilita que mais emissoras surjam em uma mesma cidade, logo “ocupem” a mesma faixa em distritos geograficamente distintos (Araujo, 2011; Costa, 2016; Araujo; Sousa, 2021).

Ao se considerar São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa são contabilizadas nove rádios comunitárias com outorgas autorizadas operando (oito com licença definitiva expedida e uma em processo de expedição), mas somente sete delas estão de fato ativas, ou seja, irradiando. São

elas:

Quadro 4 - Rádios comunitárias ativas no dial ludovicense

Rádio Bacanga FM ¹²	Associação Cultural da Área Itaqui-Bacanga	São Luís
Rádio Ilha do Amor FM ¹³	Associação Comunitária Solidariedade	São Luís
Rádio Cidadania FM ¹⁴	Fundação Maranhense de Assistência Comunitária	São Luís
Rádio Ondas de Paz FM ¹⁵	União dos Moradores da Coheb Sacavém	São Luís
Rádio Praia FM ¹⁶	Associação Protetora do Bairro Olho D'Água – ABRAPOD	São Luís
Rádio Cultura FM ¹⁷	Fundação Cultural Luminense – FUNCOL	Paço do Lumiar
Rádio Nova União FM ¹⁸	Associação dos Moradores do Bairro Itapeua	Raposa

Fonte: elaborado pelos autores

As entidades “Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Ribamareense” (São José de Ribamar) e “Instituto Técnico de Capacitação Humana” (Intech) são as outras duas outorgas autorizadas, mas não foi possível confirmar a presença delas já em operação no dial ou mesmo na internet.

Necessário dizer que as rádios comunitárias desempenham um papel essencial no dial da Grande São Luís, contribuindo para a democratização da comunicação e oferecendo uma plataforma para a expressão das vozes locais. Essas emissoras são caracterizadas por baixa potência e alcance restrito, mas têm grande impacto em suas comunidades, além de representar um contraponto às emissoras comerciais, focando em conteúdos específicos às realidades

¹² Além do dial, a emissora pode ser acompanhada em seu site oficial (www.radiobacangafm.com.br) ou nos players de rádios online.

¹³ Além do dial, a emissora pode ser acompanhada nos players de rádio online; não possui site ativo.

¹⁴ Além do dial, a emissora pode ser acompanhada nos players de rádio online; não possui site ativo.

¹⁵ Durante este levantamento essa emissora só foi identificada nos dados oficiais e também no dial; não possui site oficial e não está disponível nos players de rádio online.

¹⁶ Além do dial, a emissora pode ser acompanhada em seu site oficial (www.praiafmslz.com.br) ou nos players de rádios online.

¹⁷ Além do dial, a emissora pode ser acompanhada em seu site oficial (www.culturafm106.com.br) ou nos players de rádios online.

¹⁸ Além do dial, a emissora pode ser acompanhada nos players de rádio online; não possui site ativo.

locais, como cultura, eventos comunitários e pautas sociais.

Essa presença reforça o papel dessas emissoras como instrumentos de inclusão social e cidadania. Ao atenderem necessidades específicas de bairros e comunidades, as rádios comunitárias estabelecem uma conexão direta com seus ouvintes, muitas vezes abordando temas negligenciados pelos grandes veículos de comunicação, como questões de infraestrutura local, tradições culturais e debates comunitários. Apesar dos desafios enfrentados, como limitações técnicas e de financiamento, as rádios comunitárias da Grande São Luís continuam a ser pilares de comunicação de base, fortalecendo laços sociais e contribuindo para a construção de uma mídia mais plural e representativa.

Considerações Finais

Finaliza-se assim – embora não se esgote – a visualização do dial ludovicense pós-migração AM para FM, considerando também a presença das rádios comunitárias, o que sugere um número de 23 emissoras disponíveis ao público da Região Metropolitana de São Luís a partir do dial. Conclui-se que o dial de rádio da Grande São Luís passou por uma transformação estrutural e simbólica profunda entre 2014 e 2024. O processo de migração representou mais do que uma mudança técnica: foi uma reconfiguração do cenário radiofônico local, impactando diretamente as formas de produção, transmissão e consumo de conteúdo.

Percebe-se um panorama de transformação contínua, marcada por mudanças significativas na composição das emissoras e na natureza do conteúdo transmitido. Nos últimos anos, a migração das emissoras AM para o espectro FM impulsionou um movimento de modernização tecnológica e ampliou a qualidade do som para os ouvintes. Ao mesmo tempo, surgiram novas emissoras FM que ampliam as opções de conteúdo, aumentando a concorrência e diversificando a programação disponível para o público da Grande Ilha.

A escuta direta das emissoras, procedimento secundário, mas importante para a completude desta investigação, revelou uma série de mudanças evidentes

no perfil das programações. Em primeiro lugar, nota-se uma predominância crescente de conteúdos musicais e religiosos em detrimento de conteúdos jornalísticos. Emissoras anteriormente reconhecidas por seu jornalismo de proximidade, como a Rádio Timbira AM, ao migrarem para FM, diversificaram suas programações, mas mantiveram uma preocupação em preservar conteúdos culturais e informativos. Por outro lado, a Rádio Difusora, ao se tornar Difusora News FM, retornou ao jornalismo após um período focado exclusivamente no entretenimento musical, demonstrando uma oscilação entre demandas mercadológicas e o interesse público.

Outro aspecto evidente foi o aumento da presença de redes nacionais e conteúdos retransmitidos. Emissoras como a Rádio Nacional FM e a Massa FM exemplificam a crescente integração das rádios locais com redes maiores, o que trouxe vantagens técnicas e de alcance, mas, também, provocou uma homogeneização de parte da programação. Este fenômeno é contraposto pelas emissoras comunitárias, que, apesar das limitações técnicas, continuam desempenhando um papel vital na produção de conteúdo de relevância local.

A análise do dial pós-migração também evidencia mudanças nos padrões de consumo. O público ludovicense, outrora fiel a emissoras AM por sua acessibilidade e caráter jornalístico, agora encontra um dial FM mais diversificado, mas nem sempre focado nas mesmas pautas locais. Isso representa uma adaptação do rádio às demandas contemporâneas por qualidade técnica, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de preservar seu papel histórico como mediador de debates públicos e fonte de informação confiável. Essas transformações apontam para um processo contínuo de adequação das emissoras às novas realidades tecnológicas e sociais. A crescente inclusão de temas emergentes como educação ambiental e crises climáticas, embora ainda incipiente, indica uma possível reorientação dos conteúdos para responder aos desafios globais contemporâneos.

Finalmente, a operação midiográfica permitiu mapear não apenas o "novo" dial ludovicense, mas, também, as construir um arcabouço histórico de

orientação para futuras pesquisas sobre o processo evolutivo da radiofonia do principal centro populacional do Maranhão. Esse esforço de documentação não apenas preserva a memória do rádio local, mas, também, serve como base para reflexões sobre o futuro do meio em um contexto cada vez mais dominado pelas tecnologias digitais.

Em suma, o estudo do dial de rádio da Região Metropolitana da Grande São Luís é essencial para registrar a história viva da comunicação no Estado do Maranhão, ao mesmo tempo em que lança luz sobre o papel futuro do rádio em um mundo em constante transformação.

Referências

ANATEL. **Mosaico de Canais de Radiodifusão**. Agência Nacional de Telecomunicações. Brasília: ANATEL, 2024. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/se/public/view/b/srd.php>. Acesso em: 3 set. 2024.

ARAÚJO, Ed Wilson F. **Rádios Comunitárias no Maranhão**: histórias, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação. São Luís: EDUFMA, 2011.

ARAÚJO, Ed Wilson F. **Ouvintes Falantes**: produção e recepção dos programas jornalísticos do rádio AM. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2022.

ARAÚJO, Ed Wilson F.; SOUSA, Jefferson Saylon Lima de (Orgs.). **Vozes do Anjo**: do alto-falante à Bacanga FM. São Luís: EDUFMA, 2021.

BARROS, Marcelo. **Um lugar de falar no ar**: oito décadas de história da Rádio Timbira. 1ª ed. São Luís: Clara Editora, 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Migração AM para FM**. (Apresentação em PowerBi) Brasília: Ministério das Comunicações, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDIzNTc4M2UyYjYyMi00NjUxLTg5NmQtMzgwNjMzM2M0YTJkIiwidCI6ImExMTIwMGVhLTNhYTctNDZhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWxYSj9>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **RadCom – Rádios Comunitárias**. Brasília: Ministério das Comunicações, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/radio-e-tv-aberta/radcom-radio-comunitaria>. Acesso em: 3 set. 2024.

COSTA, Priscilla Pereira da. **A radiodifusão comunitária na luta pela democratização da comunicação**: a experiência em São Luís-Maranhão das rádios Bacanga FM e Conquista FM. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, 2016.

CURADO, Camila Cristina. **Migração de rádios AM para FM**: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica. Trabalho de Conclusão de

Curso (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2015.

MARANHÃO. Assembleia Legislativa do Maranhão - ALEMA. Lei Complementar nº 174, de 25 de maio de 2015. Dispõe sobre alterações na legislação tributária do Estado. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, 25 maio 2015. Disponível em: https://www.ma.gov.br/uploads/agem/docs/LCE_1742015_DISP%C3%95E_SOBRE_A_RMGS�.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nelia R. (Orgs.). **Migração do rádio AM para FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica**. 1. ed., Florianópolis: Insular, 2018.

SILVA, Sônia Maria de Menezes. **A operação midiográfica: a produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação - a Folha de São Paulo e Golpe de 64**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói-RJ, 2011.

SILVA JÚNIOR, C.B.A.; ARAUJO, E. W. F.; SOUSA, J. S. L.; BRITO, N. C. R.; CORRÊA, R. S.; REIS, R. N.; PINHEIRO, R. A.; FERREIRA, R. J. S. Sob nova frequência: notas sobre migração das rádios AM para FM no Maranhão. In: PRATA, N.; DEL BIANCO, N. R. (Orgs.). **Migração do rádio AM para o FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica**. 1. ed., Florianópolis: Insular, 2018.

STERNE, Jonathan. **The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction**. Durham: Duke University Press, 2003.

TUDO RÁDIO. Portal de notícias sobre rádio e comunicação. Disponível em: <https://tudoradio.com>. Acesso em: 3 set. 2024.

VICENTE, Eduardo. **A implantação do rádio digital no Brasil: impasses e desafios**. Comunicação oral apresentada na 8ª Bienal Internacional de Rádio, Cidade do México, MEX, 8 de outubro de 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/4959483>. Acesso: 03 set. de 2024.